

BAGRE

A musician wearing a hat and playing an acoustic guitar on stage. A large, white, stylized figure with arms outstretched is visible in the background, partially obscured by the magazine title. The scene is lit with a strong blue light.

REVISTA

Número_3_fevereiro_2010_www.revistabagre.com.br

**Política Cultural: sai Pronac,
entra Procultura.**

Música, poesia, documentário.

**O Teatro Mágico: novos rumos
para a produção de cultura.**

**Programação Cultural: cursos
abertos no mês de fevereiro.**

Meio Ambiente em Rede.

**Bagre 2.0: A Popularização da
Fotografia.**

Distribuição Gratuita

Editorial

Enfim chega a terceira edição da Revista Bagre, o que não é nada fácil para uma publicação independente sobre cultura e meio ambiente. Por isso, gostaríamos de agradecer aos amigos e leitores por todo o apoio e todas as críticas. Além disso, é com alegria que vemos um número cada vez maior de publicações sobre cultura circulando por Jundiaí, desde a primeira edição da Bagre. Quanto mais amplo e diverso o debate mais a cidade será beneficiada.

Revista Bagre é um projeto inspirado nos peixes jundiás que, ao dar nome ao Rio Jundiaí, acabaram por nomear também a cidade. Tomando como exemplo o exercício narrativo daqueles bagres, a proposta da Revista Bagre é fazer Jundiaí olhar para sua própria cultura de forma crítica e recriá-la constantemente. Nosso desafio é pensar e divulgar a cultura local tendo em vista questões globais, assim como trazer debates globais para as trocas locais de informação cultural. Dessa forma, ao longo de cada edição, estaremos prosseguindo com a história que

começou com os bagres no fundo do rio.

Gostaríamos de lembrar que nossa proposta é também publicar artigos, reportagens, crônicas, foto-grafias e ilustrações sempre de autores locais. Para sermos capazes de abranger uma maior diversidade de linguagens ou mesmo de pontos de vista, deixamos aqui um convite para qualquer pessoa ou coletivo interessado em participar de uma de nossas edições com material próprio.

Entre em contato com a Revista Bagre e envie seu material para o nosso editor para que possamos debater sua publicação. Queremos ainda manter um canal de comunicação com artistas e produtores de Jundiaí para fazer um trabalho de mapeamento da produção cultural da cidade. Sintam-se à vontade para entrar em contato conosco, enviar releases ou sugestões de pauta. Afinal, a cultura deve ser participativa!

EXPEDIENTE

A Revista Bagre é uma publicação mensal distribuída gratuitamente na cidade de Jundiaí.

Jornalista Responsável: Bernardo Vianna - MTB 30340

Publicidade: Carlos Pinheiro

Administração: Renê Ramos Júnior

Colaboradores: André Luiz Menezes Vianna, Bruno Delecave, Diogo Parra, Marisa Menezes

Fale conosco: contato@revistabagre.com.br

www.revistabagre.com.br



Esta publicação está licenciada sob uma Licença Creative Commons 2.5 Brasil. A cópia e a distribuição desta obra é livre e incentivada desde que respeitados os termos descritos em <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>



A produção cultural de uma cidade, para melhor se desenvolver, requer meio de comunicação dedicado a facilitar a troca de informações entre seus agentes e o público. Além de divulgar novas produções e as agendas culturais, é importante que essa informação seja contextualizada e que o debate crítico seja incentivado. Ainda mais importante é levar tal debate às pessoas, pois consideramos a formação de público questão crucial para o setor da cultura.

Veja os pontos de distribuição que apoiam a cultura regional e onde você pode retirar seu exemplar.

Bancas e Revistarias

Banca Boulevard
Banca Samambaia
Revistaria Alameda (Maxi)

Cafés e Restaurantes

Café Buono (Paineiras)
Café do Ponto (Maxi)
Fran's Café (Maxi)
Fran's Café (Paineiras)
La Basque (Maxi)
Coffee Break (Russi Retiro)
Coffee Break (Ponto da Nove)
Box11 (Paineiras)
Box11 (Maxi)
Milkshakespeare (Café-Bistrô)

Milkshakespeare (Flora da Mata)

Milkshakespeare (Moviecom)
Choperia Brahma (Maxi)
Puro Grão (Maxi)

Livraria

Casa das Letras

Cinema

Moviecom Jundiaí

Bibliotecas

Biblioteca SESI
Gabinete de Leitura Ruy Barbosa
Biblioteca Municipal Professor Nelson Foot

Bairros

Anhangabaú
Campos Elísios
Jardim Brasil
Jardim das Samambaias
Jardim Novo Mundo
Jardim Paulista

Casa da Cultura
Autoposto Moleque Travesso

✦ Escolas e Faculdades

www.revistabagre.com.br

REVISTA BAGRE

POLÍTICA CULTURAL

Novo programa de cultura do Brasil, o Procultura promete solucionar os problemas da Lei Rouanet

por Bruno Delecave

O projeto de lei nº6722/2010, que institui o Programa Nacional de Cultura (Procultura), foi criado pelo MinC para responder às várias críticas à Lei Rouanet (8.313/91). O novo projeto, mais abrangente e dinâmico que a legislação anterior, tem como principais objetivos ampliar os recursos para a cultura e diversificar os mecanismos de financiamento. Ao que parece, o jeito de produzir cultura em todo país será transformado.

A principal queixa à Lei Rouanet é a concentração dos recursos. Geograficamente, os recursos concentram-se na região Sudeste, que abocanha 60% da produção. Ao mesmo tempo, 50% dos recursos captados caem nas mãos de poucos produtores (3%). A causa disso é a grande liberdade que as empresas privadas têm ao escolher quem patrocinar, decisão, em geral, mais vinculada à visibilidade que o projeto dará à empresa que aos critérios de diversidade ou socioculturais.

Entra Procultura, sai Pronac

O Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) baseia-se principalmente no incentivo fiscal. Portanto, não há gestão do processo ou controle social. Além disso, segundo pesquisa do IBGE e do MinC, a grande maioria da população está excluída das atividades culturais. Para tentar sanar o problema, foi criado o Vale-Cultura, similar ao vale-refeição, mas que pode ser uti-

lizado apenas para consumir cultura.

Tanto o Vale-Cultura quanto o Procultura serão implementados pelo Fundo Nacional da Cultura (FNC), que receberá pelo menos 40% do orçamento do Ministério da Cultura. De acordo com o orçamento de 2010, são R\$ 800 milhões. Desse total, 30% serão destinados a fundos estaduais e municipais, favorecendo o deslocamento do eixo da maioria dos investimentos.

Com esse deslocamento de eixo se pretende resolver o problema da concentração no Sudeste. Para resolver o problema da concentração na mão de poucos produtores, todos os projetos serão submetidos à análise de mais de 500 especialistas. Segundo o ministro interino da Cultura, Alfredo Manevy, o fundo vai dar preferência a quem tem mais dificuldade para bater à porta das empresas em busca de patrocínio. Isso, no entanto, não exclui os “consagrados”. O interesse público será levado em conta.

Contingenciamento

O projeto foi elaborado a partir de contribuição da sociedade e assinado por quatro ministros, o da Cultura, Juca Ferreira; do Planejamento, Paulo Bernardo Silva; da Fazenda, Guido Mantega e da Justiça, Tarso Genro. Os ministros partiram do pressuposto de que o modelo do Pronac não atende às necessidades da cultura brasileira.



Lei Rouanet: projetos aprovados por região (Fonte: MinC)

O Procultura não elimina o incentivo fiscal dado às empresas públicas ou privadas. Entretanto promete acabar com o chamado guichê único, uma vez que a Lei Rouanet era única forma de conseguir financiamento. Segundo Manevy, os recursos justificam as mudanças propostas. “São esses R\$ 800 milhões que justificam a reforma da Rouanet, já que a renúncia deixa de ser o único guichê.”

Entretanto um antigo medo dos produtores culturais, o contingencia-

mento - quando o dinheiro estipulado em orçamento não é liberado -, não é afastado. Isso acontece frequentemente no governo. Assim, o Procultura corre o risco de não atender às expectativas não só de quem trabalha com cultura, mas de todos os brasileiros excluídos do consumo cultural.

Jupter®
Lajes Treliçadas e Blocos Cerâmicos
Loja de Esquadrias, Fechaduras,
Telhas e Acessórios para Coberturas

Estrada Miguel Bossi, 364 - Bairro Capivari - Cep 13290-000 - Louveira - SP
Fone: (19) 3878-1201 - lajesjupter@uol.com.br


www.jupterrepresentacoes.com.br / www.lajesjupter.com.br

Logos de parceiros: EURD TOP, Tegula, Europvc, TRIFEL, SASAZAKI, PADO, PAPAIZ

MÚSICA

O Teatro Mágico e os novos rumos da produção de cultura

Texto de Bernardo Vianna // Fotos de Carlos Pinheiro.



Esta história começa em 2003, na cidade de Osasco. Fernando Anitelli, ator, músico e compositor, formou, em dezembro daquele ano, junto com amigos e artistas que acreditaram no projeto, o grupo O Teatro Mágico. Reunindo as linguagens da música, do teatro e do circo, a trupe logo se tornou sucesso de público e arrebatava fãs por onde passava com seu espetáculo. Trabalhando de forma independente, sem o apoio de gravadoras ou grandes campanhas

midiáticas, O Teatro Mágico atingiu algumas marcas impressionantes: dois discos de estúdio que, juntos, ultrapassaram as 190 mil cópias vendidas; um DVD que já vendeu mais de 40 mil cópias; mais de um milhão de downloads feitos e mais de cinco milhões de transmissões de músicas dos dois discos. Ainda 39 músicas do grupo estão entre as 50 primeiras no Top 100 da Trama Virtual.



Em dezembro passado, o Teatro Mágico esteve em Jundiá e levou cerca de três mil pessoas, segundo a produção do evento, ao Parque da Uva para a primeira edição do Projeto Música Livre. O grupo se apresentou com sua escalação habitual de músicos e artistas circenses, composta por Fernando Anitelli (voz, violão e guitarra), Fernando Rosa (contra-baixo), Nenê dos Santos (bateria), Willians Marques (percussão e malabares), Galdino Octopus (violino e bandolin), DJ HP (pick-ups e sonoplastia), Daniel Barros (sax e flauta), Kleber Saraiva (teclado), Rober Tosta (ator circense), Gabriela Veiga (artista circense) e Matheus Bonassa (artista circense). No mesmo dia, também se apresentou a Brasil In Concerto, banda de Jundiá que entrevistamos na segunda edição da Bagre.

O caminho da colaboração

Difícilmente você vai encontrar o Teatro Mágico tocando nas rá-

dios ou se apresentando na televisão. O habitat midiático natural da trupe é formado pelas vias de duas mãos da Internet e dos palcos. Seus discos podem ser integralmente baixados de diversos sítios da Internet ou encontrados à venda, durante as apresentações do Teatro, por valores entre 5 e 15 reais. Para “viralizar sem jabá”, nas palavras de Anitelli, o grupo faz uso principalmente do boca a boca, em especial do que se propaga por comunidades na web, Twitter, blogs e afins.

No site do Teatro Mágico, Anitelli explica: “Em agosto (de 2009), cerca de 400 internautas acompanharam a gravação da primeira versão da música “O que se perde enquanto os olhos piscam”, feita totalmente ao vivo pela rede. Essa canção, composta interativamente com os internautas, foi disponibilizada no site e já é uma das mais baixadas, evidenciando que o que é feito com colaboração aumenta as possibilidades de quebrar

barreiras”.

Aprofundando as discussões

Desde o segundo disco, uma pitada de ativismo vem se incorporando ao universo lúdico do Teatro Mágico. Músicas como “Cidadão de Papelão” e “Mérito e o Monstro” são exemplos da preocupação em se debaterem temas da sociedade contemporânea, respectivamente a realidade de moradores de rua e a mecanização do trabalho. Há cerca de seis meses, foi lançado o movimento MPB - Música para Baixar, cujo manifesto o Teatro Mágico assina. “Formamos aqui o movimento Música para Baixar: reunião de artistas, produtores(as), ativistas da rede e usuários(as) da música em defesa da liberdade e da diversidade musical que circula livremente em todos os formatos e na Internet. Quem baixa música não é pirata, é divulgador! Semeia gratuitamente projetos musicais”, defende o manifesto MPB.

Em janeiro deste ano, o Teatro Mágico esteve em Porto Alegre para o Fórum Social Mundial. O grupo subiu ao palco para realizar o show de abertura do FSM 2010, na Usina do Gasômetro. Após o show, membros e representantes da trupe participaram de diversos diálogos que compuseram a agenda do fórum deste ano. A principal atividade de que os integrantes participaram foi o Diálogo Interplanetário de Cultura Livre, que aconteceu nos dias 26 e 27 de janeiro, no Parque Eduardo Gomes. No encontro, pessoas de diferentes movimentos ligados à cultura livre propuseram e debateram alternativas ao modelo atual de propriedade intelectual e práticas culturais que superem o modelo de cultura regulada pelo mercado.

Bate-papo com Fernando Anitelli

Durante a apresentação do Teatro Mágico em Jundiá tivemos a oportunidade de conversar com o ide-

Pride
A LOJA MAIS
STREET DA CIDADE

V4 URGH VIBB
DC QIX
STAND UP HOOK STRAP

RUA CORONEL LEME DA FONSECA - 235 - CENTRO - JUNDIAÍ
TEL: (11) 4497-1265.
ADILSON LISO.

WWW.PRIDESKATESHOP.COM

alisador do projeto, Fernando Anitelli. Confira abaixo.

O que é o movimento MPB?

O movimento MPB é o movimento Música para Baixar. Ele surge justamente num momento em que toda uma geração começa a fazer download de música, começa a se perguntar sobre o direito autoral, sobre o acesso livre aos bens culturais... E o movimento Música para Baixar trata disso, discute sobre direito autoral, sobre o acesso livre aos conteúdos, sobre o ECAD, sobre a Ordem dos Músicos do Brasil, enfim, articula grupos que estão na mesma situação. A gente vai projetar festivais para o ano que vem (2010), porque a ideia é essa, fazer com que essa nova geração, principalmente todo mundo que curta música, possa entender a cadeia produtiva da música. E é isso que a gente faz através de oficinas e debates representando o movimento Música Para Baixar.

O Teatro Mágico trabalha com uma linguagem que reúne circo, música, literatura... E onde entra o “Lobo da Estepe” nisso tudo?

O “Lobo da Estepe” foi justamente o primeiro momento desse projeto todo. Justamente quando eu estava lendo esse livro me deparei com aquele momento em que o personagem se depara com aquela placa “hoje a noite teatro mágico entrada para raros”. Ele acredita que aquilo não é para ele, ele quer ir embora, quando olha “só para raros, só para loucos”, mas ele entra e ali se descobre plural, o personagem descobre a própria pluralidade. Isso é fabuloso porque a gente é assim. Diariamente nós não somos somente um em um milhão, somos um milhão em um. As maneiras como a gente resolve reagir às coisas do cotidiano são muito distintas, então é buscar esse melhor personagem que vive em nós. E o palhaço traduz isso. Então juntei essa ideia do “Lobo da Estepe”, essa inspiração - porque a ideia não é traduzir o livro de maneira alguma, ele serviu como inspiração. Eu peguei isso aí e misturei com a ideia do sarau, que é aquela variedade de timbres, de cores, misturei numa coisa só e a gente foi aprendendo a montar, a fazer isso aí esse tempo todo.

Vocês têm uma relação muito próxima com o público, composto principalmente por jovens. Vocês

sentem a responsabilidade dessa comunicação direta com esse público?

Poxa, a gente sente o peso dessa responsabilidade, a gente sente a cada dia que passa, a cada momento que aumenta o número de pessoas que nos acompanham no Twitter, nos acompanham nas comunidades, o número de pessoas que começam a aparecer nas apresentações... E eu sempre disse que o artista tem uma responsabilidade social, ele não pode achar que circular de maneira colorida e entreter está de bom tamanho. Isso não nos cabe e não nos serve, a gente não quer isso, a gente quer justamente trazer esse debate, certas colocações, algumas críticas. Tudo o que a gente sempre fez foi junto ao público, o público sempre participou e até hoje é cada vez maior a participação dele de uma maneira colaborativa junto com o Teatro Mágico. É o público que alimenta o site com fotos, vídeos, textos, é o público que nos ajuda a arrumar lugares para a gente tocar. Nas comunidades, a gente vai e pergunta “sabe de algum lugar?”. O público dá ideia, indica. Então essa maneira de se fazer música, de se trabalhar música e se comercializar inclusive... todo nosso conteúdo foi sempre gratuito, você consegue tudo de graça na Internet, na rede, ou por 5 reais no saquinho, 10 reais na caixinha e 15 reais o DVD, todas as possibilidades para a pessoa ter acesso ao nosso material. Então é dentro desse “case”, dessa vivência, dessa experiência que a gente passa para o público essa experimentação, essa vontade de fazer as coisas junto. Tudo o que é feito de uma maneira colaborativa nos surpreende no resultado final.



PÁGINAS VERDES

Meio Ambiente em Rede

A cada nova tecnologia desenvolvida para a Internet, a grande rede mundial de computadores apresenta novas possibilidades não só para a busca de informações, mas principalmente para a interação entre as pessoas. Quando redes de informação são criadas com base nos interesses comuns das pessoas que as compõe, a facilidade em trocar informações cria um terreno fértil também para a articulação de ações diretas dos cidadãos.

Também as questões ambientais podem se beneficiar de tais ferramentas e, por esse motivo, apresentamos nesta edição algumas indicações de sites e comunidades que podem tanto fornecer informações quanto ajudar o leitor a encontrar pessoas interessadas em participar de atividades.



<http://www.cidadedemocratica.org.br/topicos/estado/sp/cidade/jundiai>

O Cidade Democrática é um site que põe a disposição “uma plataforma de participação política, onde cidadãos e entidades podem se expressar, se comunicar e gerar mobilização para a construção de uma sociedade cada vez melhor”. Tal plataforma permite que os usuários discutam questões pertinentes a suas cidades e Jundiaí está entre as mais ativas, enquanto que Meio Ambiente é o tema mais debatido.



<http://www.bicicletadajundiai.blogspot.com/>

Versão jundiaíense de um movimento mundial, o Critical Mass, que pretende discutir alternativas à sociedade do automóvel. As bicicletadas acontecem mensalmente em diversas cidades ao redor do mundo, quando um grupo de pessoas sai às ruas para pedalar e conscientizar a população quanto ao uso de transportes coletivos ou alternativos, social e ambientalmente mais interessantes que os automóveis.



<http://www.floresta-urbana.org/>

O grupo alerta para o surgimento de “ilhas de calor” em regiões urbanas sem cobertura vegetal. Segundo o Floresta Urbana, a diferença na quantidade de árvores entre a região da Sé e dos Jardins em São Paulo estaria entre as razões de a primeira poder apresentar temperaturas até 10 graus acima da segunda. O site também aponta soluções: coisas simples como pontos de ônibus com trepadeiras ou telhados verdes poderiam ajudar.



<http://forumcaxambu.blogspot.com/>

Criado em 2002, o Fórum Permanente Caxambu é um movimento socioambiental que reúne voluntários em defesa da Microbacia do Jundiaí-Mirim, no bairro do Caxambu. Tem como frentes de trabalho a educação ambiental, a restauração das matas ciliares e o desenvolvimento solidário e sustentável das comunidades rurais e urbanas.

Há 20 anos temos uma receita especial:
cultivar nossa relação de confiança, respeito e amor com seu paladar, conquistando-o dia após dia.

wiener
restaurant
Fund. 1991

wiener
Bar Café

Tradição que só o tempo constrói.

Rua João Batista Figueiredo, 40 - Jardim Brasil - Jundiaí - SP 11 4586 0003

PROGRAMAÇÃO CULTURAL fev/10

PROGRAMAÇÃO DO CENTRO DAS ARTES E TEATRO POLYTHEAMA REINICIA EM MARÇO

Em fevereiro o Centro das Artes e o Theatro Polythema estarão fechados para manutenção. A programação dos espaços retornará em março.

Biblioteca Pública “Prof Nelson Foot”

De acordo com a diretora, professora Neizy Cardoso, a Biblioteca não é um espaço somente para leitura e pesquisa: “Nós temos muitas oficinas, apresentações teatrais e musicais, além de outros eventos que se alternam com a programação fixa”. Há ainda o “Projeto Ledor”, com leitura de livros para deficientes visuais e outros cidadãos. Já a Oficina de Redação e Leitura para Vestibular, com a professora Marisa Menezes, retorna em março.

A Biblioteca “Prof Nelson Foot” fica na avenida Dr Cavalcanti, 396 – Complexo Argos. O funcionamento é das 8h30 às 18h, de segunda a sexta-feira, e das 8h30 às 12h, aos sábados. Aos domingos, a biblioteca fica fechada. Contatos pelo telefone (11) 4527-2110.

20/02 – sábado – às 10h:

Peça Teatral: “O macaco e a velha”, com a Cia. Paulista de Artes
Direção de Marcelo Peroni

Oficinas de Xadrez, Damas e GO: todos os sábados, das 9 às 12 horas, com o Prof. Samuel Merbach e os instrutores Maurício Engholm e Paulo Massao Goto, do Centro Cultural e Recreativo 13 de Agosto

Projeto “Venha, aqui tem histórias”: visita monitorada com contação de histórias (pré-agendadas), com a Profª Jurema Ruivo

Todos os dias, às 15h, contação de história com D. Benta.

4º FESTIVAL DE DANÇA DE JUNDIAÍ

inscrições abertas até dia 12/3

A Secretaria Municipal de Cultura vai realizar em parceria com o Conselho Municipal de Cultura e a Comissão de Dança, nos dias 29 e 30 de abril e 01 e 02 de maio a quarta edição do Festival de Dança de Jundiaí, aberto para companhias de dança e bailarinos do município e demais cidades do Estado de São Paulo, com apresentações acontecendo na Sala Glória e Teatro Polythema, com entrada franqueada ao público.

OFICINAS CULTURAIS 2010 - ABERTURA DAS INSCRIÇÕES EM 01/02/10

OFICINAS CONVENIADAS

1 • VIOLÃO POPULAR - Básico

Monitor: Luiz Felipe

Local: Casa da Cultura – R. Barão de Jundiaí, 868

Nº de vagas: 20

Nº de bolsas: 5

Dia: aulas iniciam em 02/03 e continuam toda terça-feira (exceto feriados)

Horários: 10h15 às 11h15 – 5 vagas; 11h15 às 12h15 – 5 vagas; 17h00 às 18h00 – 5 vagas; 18h00 às 19h00 – 5 vagas; 19h00 às 20h00 – 5 vagas; Matrícula: R\$ 50,00

Mensalidade: R\$ 50,00

Requisitos: - Idade Mínima: 13 anos- Aluno deve trazer o instrumento- Aluno perde a matrícula após 3 faltas sem aviso

2 • VIOLÃO POPULAR II – Avançado

Monitor: Luiz Felipe

Local: Casa da Cultura – R. Barão de Jundiaí, 868

Nº de vagas: 8

Nº de bolsas: 2

Dia: aulas iniciam dia 05/03 e continuam toda sexta-feira (exceto feriados)

Horários: 18h00 às 19h00 – 5 vagas; 19h00 às 20h00 – 5 vagas

Matrícula: R\$ 50,00 Mensalidade: R\$ 50,00

Requisitos:- Idade Mínima: 13 anos- Aluno deve trazer o instrumento- Aluno perde a matrícula após 3 faltas sem aviso

3 • VIOLÃO CLÁSSICO - Básico

Monitor: Luiz Felipe

Local: Casa da Cultura – R. Barão de Jundiaí, 868

Nº de vagas: 8

Nº de bolsas: 2

Dia: aulas iniciam em 04/03 e continuam toda quinta-feira (exceto feriados)

Horários: 18h00 às 19h00 – 5 vagas; 19h00 às 20h00 – 5 vagas

Matrícula: R\$ 50,00

Mensalidade: R\$ 50,00

Requisitos:- Idade Mínima: 13 anos- Aluno deve trazer o instrumento- Aluno perde a matrícula após 3 faltas sem aviso

4 • VIOLÃO CLÁSSICO – Avançado

Monitor: Luiz Felipe



- Jundiaí • Campinas • Itu
- Itatiba • Sorocaba
- Piracicaba • Americana
- Amparo • Franco da Rocha



Andreta Av. 14 de Dezembro, 1410 - Tel. 4508-4200



Andreta Av. Antonio Frederico Ozanan, 3901 - Tel. 4527-4210



SPASSUS Av. 14 de Dezembro, 1500 - Tel. 4588-4100



PORT ANDRETA Av. Antonio Frederico Ozanan, 3833 - Tel. 4527-4100



Andreta Rua Itália, 220 - Tel. 4508-3000



Andreta Rua Itália, 180 - Tel. 4508-3000

Local: Casa da Cultura – R. Barão de Jundiá, 868

Nº de vagas: 4

Nº de bolsas: 1

Dia: aulas iniciam dia 05/03 e continuam toda sexta-feira (exceto feriados)

Horário: 20h00 às 21h00

Matrícula: R\$ 50,00

Mensalidade: R\$ 50,00

Requisitos:- Idade Mínima: 13 anos- Aluno deve trazer o instrumento- Aluno perde a matrícula após 3 vagas sem aviso

5 • PINTURA A ÓLEO SOBRE TELA, ACRÍLICA E NOÇÕES DE DESENHO

Monitora: Cecília Celandroni

Local: Centro das Artes – R. Barão de Jundiá, 1093

Nº de vagas: 24 vagas

Nº de bolsas: 6 vagas

Dia: aulas iniciam dia 03/03 e continuam toda quarta-feira (exceto feriados)

Horários: 8h30 às 10h00 – 10 vagas; 10h00 às 11h30 – 10 vagas; 13h30 às 15h00 – 10 vagas

Mensalidade: R\$ 45,00

Requisitos:- Idade Mínima: 9 anos- Aluno deve providenciar material (tela, pincel e tintas)

6 • TEATRO INFANTIL

Monitora: Marici Nicioli

Local: Casa da Cultura – R. Barão de Jundiá, 868

Nº de vagas: 24

Nº de bolsas: 6

Dia: aulas iniciam dia 06/03 e continuam todo sábado (exceto feriados)

Horário: 9h00 às 12h00

Mensalidade: R\$ 60,00 (inclui pagamento de figurino e cenário)

Idade: 6 a 13 anos

7 • TEATRO

Monitor: José Renato Forner

Local: Casa da Cultura – R. Barão de Jundiá, 868

Nº de vagas: 16

Nº de bolsas: 4

Dia: aulas iniciam em 06/03 e continuam todo sábado (exceto feriados)

Horário: 14h00 às 16h00

Mensalidade: \$ 40,00 (1ª mensalidade a ser paga na 1ª aula)

Idade Mínima: 14 anos

OFICINAS CULTURAIS

1 • TÉCNICAS CIRCENSES

Monitor: Carlos Pasqualin

Local: CECE Romão de Souza – R. Luis Benachio, s/nº, Colônia

Nº de vagas: 15

Dia: aulas iniciam em 06/03 e continuam todo sábado (exceto feriados)

Horário: 14h00 às 17h00

Idade Mínima: 15 anos

Mensalidade: GRATUITA

2 • APRECIÇÃO MUSICAL

Monitor: Marco Antonio de Almeida Cunha

Nº de vagas: 20

Dia: aulas iniciam dia 06/03 e continuam todo sábado (exceto feriados)

Horário: 10h30 às 11h30

Idade Mínima: 8 anos

Mensalidade: GRATUITA

3 • TEORIA MUSICAL

Monitor: Marco Antonio de Almeida Cunha

Nº de vagas: 10 vagas

Dia: aulas iniciam dia 02/03 e continuam toda terça-feira (exceto feriados)

Horário: 15h30 às 16h30

Idade Mínima: 8 anos

Mensalidade: GRATUITA

4 • FLAUTA DOCE – Básico (Infantil)

Monitor: Marco Antonio de Almeida Cunha

Nº de vagas: 10

Dia: aulas iniciam dia 02/03 e continuam toda terça-feira (exceto feriados)

Horário: 14h00 às 15h00

Idade: 8 a 13 anos

Mensalidade: GRATUITA

5 • FLAUTA DOCE – Básico

Monitor: Marco Antonio de Almeida Cunha

Nº de vagas: 10

Dia: aulas iniciam dia 04/03 e continuam toda quinta-feira (exceto feriados)

Horário: 9h30 às 10h30

Idade Mínima: 14 anos

Mensalidade: GRATUITA

6 • FLAUTA DOCE II – Intermediário

Monitor: Marco Antonio de Almeida Cunha

Local: a definir

Nº de vagas: 10

Dia: aulas iniciam dia 06/03 e continuam todo sábado (exceto feriados)

Horário: 9h00 às 10h00

Idade Mínima: 8 anos

Mensalidade: GRATUITA

Requisito: ter conhecimentos básicos do instrumento e suas técnicasAs oficinas de Flauta Doce (básicos e intermediário).

7 • DESENHAR, PINTAR E COLAR!

Monitora: Bia Bianchini

Local: Pinacoteca “Diógenes Duarte Paes” – R. Barão de Jundiá, 109

Nº de vagas: 30

Dia: aulas iniciam dia 06/04 e continuam toda terça-feira (exceto feriados)

Horários: 9h00 às 10h30 – 15 vagas; 14h00 às 15h30 – 15 vagas

Idade: 7 a 12 anos

Mensalidade: GRATUITA

8 • OBSERVAÇÃO E DESENHO

Monitoria: Bia Bianchini

Local: Pinacoteca “Diógenes Duarte Paes” – R. Barão de Jundiá, 109

Nº de vagas: 30

Dia: aulas iniciam dia 07/04 e continuam toda quarta-feira (exceto feriados)

dos)

Horários: 9h00 às 10h30 – 15 vagas; 14h00 às 15h30 – 15 vagas

Idade Mínima: 13 anos

Mensalidade: GRATUITA

9 • ECO ARTESANATO – FLORES DE PET

Monitora: Dulce Spina

Local: Centro das Artes – R. Barão de Jundiá, 1093

Nº de vagas: 10

Dias: 02, 9 e 16/03 (três aulas)

Horário: 15h30 às 17h30

Idade Mínima: 15 anos

Mensalidade: GRATUITA

10 • ECO ARTESANATO – RECI-CLAGEM DE VIDRO

Monitora: Dulce Spina

Local: Centro das Artes – R. Barão de Jundiá, 1093

Nº de vagas: 10

Dias: 23 e 30/03 (duas aulas)

Horário: 15h30 às 17h30

Idade Mínima: 15 anos

Mensalidade: GRATUITA

11 • PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIO (INTRODUÇÃO À LINGUAGEM CINEMATO-GRÁFICA)

Parceria: Secretaria Municipal de Cultura e Oficina Cultural Regional Hilda Hilst

Monitor: Ricardo Dias Picchi

Local: Sala Jahyr Accioly (Solar do Barão) – R. Barão de Jundiá, 762

Nº de vagas: 30

Dias: 14/04 a 09/06 (oito aulas) – toda quarta-feira (exceto feriado)

Horário: 18h00 às 21h00

Idade: 13 a 59 anos

Mensalidade: GRATUITA

Seleção: primeiros inscritos

INSCRIÇÕES:

Secretaria de Cultura - Rua Barão de Jundiá, 868 - Centro

Horário: 8h às 17h

fone: 4521-6922

ALOHA
Surf Skate Shop

Loja 1: Rua Engenheiro Monlevade, 702, Centro - Tel. 4586-5365
Loja 2: Rua da Padroeira, 533, Centro - Tel. 4521-7469
Loja 3: Rua Barão do Triunfo, 119, Centro - Tel. 4522-5910

Rua Barão de Jundiá, 400 - Centro - Jundiá - SP
Tel: (11) 4521-0660 / (11) 3366-6663
E-mail: oticamerighi@ig.com.br

Ótica MERIGHI

BETTY BOOP

Especializada em lentes Multifocais

VARILUX
ESPECIALISTAS

BAGRE 2.0

Popularizando a fotografia

Texto enviado por Júlio Monteiro

Quando tocamos neste assunto, a primeira imagem que vem a nossa mente é a de fazer com que o consumo imediato de insumos fotográficos aumente, no entanto não é essa a proposta. Propomos a popularização da fotografia, mas no sentido de que sua linguagem e sua função sejam desmistificadas; queremos que o “grande público” a utilize como instrumento de desenvolvimento social. E como a fotografia pode se transformar em instrumento de desenvolvimento social? A frase a seguir resume nosso princípio: Fotografia é luz e memória, fotografia é luz na memória. Partindo disso, a documentação fotográfica de uma cidade, uma família, uma pessoa deve ser vista como um dos elementos básicos da construção da sociedade. Mas quem fará essa documentação?

Não importa se a foto é feita por um fotógrafo profissional ou pela dona de casa que adora fotografar, o importante aqui é que ela seja feita, que ela se torne documento que mostre parte da história, parte da vida de alguém e é aí que chegamos à popularização da fotografia. Devemos permitir que um maior número de pessoas fotografem, não só pelo prazer, mas também pela possibilidade de documentar as transformações. Devemos incentivar o surgimento de acervos fotográficos nas sociedades de amigos de bairro, clubes e onde mais for possível. Devemos também organizar e apoiar a realização de exposições e mostras a que maior número de pessoas tenham acesso: quanto mais exposições forem organizadas melhor será. Devemos

mostrar como documentar uma fotografia para que ela tenha valor no futuro. Porém jamais devemos nos esquecer de que este acervo deverá ser popular e de que o público deverá ter acesso fácil e rápido a ele, motivo pelo qual é importante que a própria comunidade esteja envolvida.

Chegamos ao estágio em que a fotografia começa a entrar fundo nas questões políticas e sociais, ao ponto em que será cada vez mais necessário tomar posturas e atitudes. O profissional da fotografia deve sair do papel de mero “registrador” e assumir o papel de agente de transformação, por mais batido e fora de moda que isso possa ser.

Veja por que estamos entrando no 2º ano de sucesso.

A Picanha da Nove é um restaurante situado em uma das avenidas mais badaladas de Jundiaí, possui um cardápio diversificado, lhe oferecendo a melhor qualidade pelo melhor preço.

Além da picanha argentina maturada temos também em nosso cardápio saladas, peixes, massas, uma deliciosa parmegiana e um succulento stroganoff de filé mignon ou frango.

FAÇA JÁ A SUA RESERVA!

ESTACIONAMENTO PRÓPRIO E GRATUITO NO LOCAL.

AVENIDA NOVE DE JULHO, 3734 - JD. MESSINA - TEL: (11) 4526-6944

PICANHA
da
NOVE

Carnes, Peixes e massas
O Seu Restaurante.

CINEMA



Música, poesia, documentário!

Numerosos são os títulos de documentários brasileiros que se debruçam sobre alguma personalidade da cultura, do esporte ou da política nacional para contar sua história, a história de sua obra ou a história de seu tempo. Neste mês, dois excelentes filmes com tais características se destacam.

O Homem que Engarrafava Nuvens reencontra a história de Humberto Teixeira, o “Doutor do Baião”, compositor, entre outras, de Asa

Branca. A direção é de Lírio Ferreira, que já havia filmado um outro documentário sobre outro grande músico brasileiro, “Cartola – Música para os olhos”, de 2007. Já em O Homem que Engarrafava Nuvens, além de fazer justiça à memória e à poesia de Humberto Teixeira, músico praticamente esquecido pelo público, o diretor também celebra toda a vitalidade do baião e do sertão que lhe deu origem, encantando público e crítica.

Só dez por cento é mentira, de Pedro Cezar – que também dirigiu o ótimo “Fábio Fabuloso”, sobre o surfista Fábio Gouveia –, é a desbiografia do poeta Manoel de Barros. O filme busca “uma voz que se aproxime da simplicidade e da afetividade do personagem e que se afaste da soberba e da pretensão de uma análise teórica sobre poesia no idioleto manelês”. Em geral avesso a entrevistas em vídeo, Manoel de Barros recusou participar do projeto diversas vezes. Somente concordou ao ouvir do já desesperançoso diretor “então deixa para lá, era só um sonho”. O poeta concordou imediatamente ao ouvir a palavra-senha.

EM CARTAZ (semana de 4 a 11 de fevereiro)

Alvin e os Esquilos 2

De Betty Thomas. EUA. Aventura. 90 min. Com (vozes em inglês) Zachary Levi, David Cross, Jason Lee, Justin Long.

Avatar

De James Cameron. EUA. Ficção Científica. 166 min. Com Zoe Saldana, Sam Worthington, Michelle Rodriguez, Sigourney Weaver, Giovanni Ribisi.

High School Musical – O Desafio

De César Rodrigues. Brasil. Musical. 90 min. Com Olavo Cavalheiro, Renata Ferreira, Paula Barbosa, Felipe Guadanucci, Moroni Cruz, Samuel Nasci-

mento, Beatriz Machado, Karol Cândido, Wanessa Camargo.

O Fada do Dente

De Michael Lembeck. EUA. Comédia. 101 min. Com Dwayne Johnson, Ashley Judd, Julie Andrews, Stephen Merchant, Ryan Sheckler.

O Fim da Escuridão

De Martin Campbell. EUA. Policial. 117 min. Com Mel Gibson, Ray Winstone, Bojana Novakovic.

Premonição 4

De David R. Ellis. EUA. Suspense. 81 min. Com Bobby Campo, Jenna Craig, Krista Allen, Nick Zano, Shantel VanSanten.

Lançamentos do mês



O Lobisomem

De Joe Johnston. EUA. Terror. 125 min. Com Emily Blunt, Benício Del Toro, Anthony Hopkins, Hugo Weaving.

Na refilmagem do clássico de 1941, Benício Del Toro interpreta o papel-título de homem amaldiçoado a se transformar em fera. Lawrence Talbot é um aristocrata que retorna ao castelo de sua família ao saber do desaparecimento do irmão. Ao chegar, descobre que o irmão está morto e decide perseguir a criatura que causou sua morte. Talbot é mordido por um lobisomem e acaba, ele próprio, se transformando em monstro.



Percy Jackson e o Ladrão de Raios

De Chris Columbus. EUA. Aventura. 119 min. Com Logan Lerman, Alexandra Daddario, Brandon T. Jackson, Pierce Brosnan, Uma Thurman.

Adaptação para o cinema do primeiro livro da série Percy Jackson e os Olimpianos, de Rick Riordan, que transporta os mitos gregos clássicos para o século XXI. O diretor, Chris Columbus, também dirigiu os dois primeiros filmes do Harry Potter. Percy Jackson é um garoto de 12 anos que descobre ser um semi-deus, filho de Poseidon, deus dos mares, e uma mortal. Ele passa a ser treinado por Quíron, o centauro, para dominar suas habilidades e se tornar um herói. Para isso, ele precisa recuperar o Raio Mestre, arma roubada Zeus, e assim evitar uma guerra entre os deuses.

Sherlock Holmes

De Guy Ritchie. EUA / Inglaterra. Ação / Aventura. 128 min. Com William Hope, Kelly Reilly, Hans Matheson, Robert Maillet, William Houston, Robert Downey Jr., Robert Stone, Jude Law, David Garriick, Rachel McAdams, Terry Taplin, Mark Strong, James Fox, Eddie Marsan.

Xuxa em O Mistério de Feiurinha

De Tizuka Yamasaki. Brasil. Infantil. 91 min. Com Xuxa Meneghel, Sasha Meneghel, Angélica, Simone Soares, Lavinia Vlasak, Daniele Valente, Samantha Schmütz, Luciano Szafir, Bernardo Mesquita, Bruna Marquezine, Luciano Huck.

www.lojaslits.blogspot.com

SLITS UNDERGROUND

Rua Cel. Baaventura Mendes Pereira, 71 - Centro - Jundiaí - SP
(Em frente a praça da Escola Prof.º Luis Rosa)
Fone: 11. 3395-9698 Cel: 11. 7241-1045

PAINTBALL É NO RANCHO JUNDIAÍ

- Total Infra-estrutura
- Jogos agendados
- Eventos corporativos
- Cenário tematizado
- Trilha na mata

acesse: www.ranchopaintball.com.br

Agende seu jogo!
Tel: (11) 9493-7589
(11) 7864-5122
(11) 4537-2579

**Nós temos várias cartas na
manga para seu negócio ter
a visibilidade que você
deseja.**



A Agência War Conspiracy tem como objetivo proporcionar para seus clientes um novo conceito de publicidade em Jundiaí, usando de mídias tradicionais de forma estratégica e oferecendo novas soluções, a publicidade de guerrilha, que busca atrair a atenção mesmo em tempos difíceis de obter.

• **PROPAGANDA** • **PUBLICIDADE** • **CRIAÇÃO**

Agende agora mesmo uma reunião!

Telefones:

116761-9811 / 117735-1613

wc.guerrilha@gmail.com

WAR CONSPIRACY
1ª Agência de Publicidade de Guerrilha de Jundiaí

